

A HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA SOB ABORDAGEM DE CUIDADOS PALIATIVOS E AS VIVÊNCIAS MATERNAS

Felipe Leonardo Rigo¹, Marcelle Stephane Nunes de Oliveira¹, Elizabeth Iracy Alves Leite¹

1. Hospital Infantil João Paulo II. Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

As doenças raras e crônicas infantis repercutem na vida da criança e sua família, são responsáveis por mudanças na dinâmica familiar e alterações de papéis e podem contribuir para o desgaste psicológico e econômico familiar e nesta situação, aspectos ultrapassam as dimensões do cuidado habitual.

A hospitalização da criança e o processo de internação prolongado pode ocasionar o aumento do estresse e desequilíbrio entorno dos familiares porém, algumas destas se fortalecem e conseguem experienciar de forma positiva as situações adversas e estressoras.

OBJETIVO

Compreender a vivência materna frente a hospitalização da criança com abordagem paliativa

METODOLOGIA

- Estudo qualitativo, realizado na unidade de Cuidados Paliativos de um hospital da rede estadual de saúde em Minas Gerais.
- Os dados foram coletados entre os meses de agosto de 2019 a janeiro de 2020 por meio de entrevista, com questões fundamentadas no modelo Resiliência, Estresse, Ajustamento e Adaptação Familiar de McCubbin e McCubbin.
- Estudo aprovado sob o parecer nº 3.494.621.

RESULTADOS

- Foram entrevistadas oito mães, com idades variando entre 21 a 45 anos.
- A maioria das participantes não possuía emprego na ocasião da entrevista. Acerca da renda familiar mensal, cinco participantes declararam renda igual ou inferior um salário mínimo.
- O longo período de internação foi descrito como frustrante e angustiante. O recebimento do diagnóstico foi vivenciado como um evento estressor associado ao desespero, preocupação e tristeza.
- Todas as mães relatam que foram encorajadas e treinadas para realizar os cuidados com suas crianças. Mudança de domicílio, absenteísmo e alteração no turno de trabalho foram elencadas como alteração na rotina familiar.
- Como estratégias de enfrentamento foram citadas a calma e o bom diálogo. Entidades religiosas, parentes e os próprios profissionais de saúde foram mencionados como suporte social e de apoio emocional.

CONCLUSÃO

É imperativo que haja maiores investigações da percepção materna frente a internação da criança em uma perspectiva paliativista.